



OCORRÊNCIA DE MYCOPLASMA GALLISEPTICUM EM AVES DE PRODUÇÃO SOB VIGILÂNCIA DO SERVIÇO OFICIAL NO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 4ª edição, de 12/09/2022 a 15/09/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-88-8

SILVA; Lília Aparecida Marques da ¹, SOUZA; Bruno Gonçalves de ², CICARINO; Julio Cesar da Silva ³

RESUMO

Mycoplasma gallisepticum (MG) é um patógeno de aves de produção que promove alta mortalidade do plantel e conseqüente perdas econômicas para a produção avícola mundial. O Brasil atualmente é o maior exportador de carne de frango no mundo. Em 1994 foi criado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) o Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA) que visa a vigilância, a prevenção e o controle das doenças avícolas. O MAPA define a micoplasmose por MG como doença de notificação imediata ao Serviço Veterinário Oficial (SVO) de qualquer caso confirmado e o PNSA define as normas de controle da enfermidade no país. No estado do Rio de Janeiro a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento (SEAPPA) é responsável pelas ações de vigilância e atenção veterinária das doenças de notificação obrigatória e de importância econômica para os animais de produção. No ano de 2019, os técnicos do Núcleo de Defesa Agropecuária do Rio de Janeiro, unidade do SVO da SEAPPA, receberam a notificação de elevada mortalidade de galinhas no setor de avicultura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) localizada no município de Seropédica. Foram adquiridos de uma granja do estado de São Paulo com Guia de Trânsito Animal (GTA), pintos de um dia para fins de pesquisa na UFRRJ. Houve a divisão em dois lotes de aves, um lote acondicionado em gaiolas metabólicas no laboratório do Instituto de Zootecnia e o outro alocado em um galpão dentro da Universidade, portanto sem contato os lotes. Os dois lotes receberam a mesma dieta e foram manipulados pelo mesmo grupo de pesquisadores e alunos. Vieram a óbito 54% das aves instaladas no galpão e as aves remanescentes apresentaram edema facial infraorbital, secreção ocular e nasal. As aves acometidas foram encaminhadas ao Laboratório de Sanidade Avícola (LASAVE) do Instituto de Veterinária da UFRRJ para diagnóstico por provas moleculares e duas aves apresentaram resultado positivo para *Mycoplasma gallisepticum* pela prova de reação em cadeia da polimerase (PCR) em tempo real. As aves que se encontravam no laboratório do Instituto de Zootecnia não apresentaram sintomatologia. A provável causa dos casos de MG, foi o contato de aves de vida livre infectadas com as aves acondicionadas no galpão. Após o vazio sanitário do galpão (90 dias) com desinfecção das instalações, foi

¹ Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, lamsvet@yahoo.com.br

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, brunomedvet@yahoo.com.br

³ Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, ndariojaneiro@yahoo.com.br

encerrado o foco com todos os procedimentos padrões oficiais pelo SVO. Um estudo realizado no estado do Rio de Janeiro, entre 2013 e 2014, foi detectado uma maior prevalência 1,19% de MG em frangos de corte que nas matrizes pesadas. No município de Cachoeiras de Macacu (RJ) um estudo identificou galinhas positivas para MG através do método PCR reforçando o risco de disseminação e transmissão vertical de MG. A vigilância pelo SVO no controle das micoplasmoses e principais enfermidades em aves de produção são fundamentais para manter o país em posição de destaque na cadeia produtiva de carne de frango e ovos.

PALAVRAS-CHAVE: aves de produção, micoplasmose, vigilância

¹ Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, iamsvet@yahoo.com.br

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, brunomedvet@yahoo.com.br

³ Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, ndariojaneiro@yahoo.com.br